

A Mesa da Palavra explicada

Pároco P. e Vasco Soeiro

Domingo XIII do Tempo Comum – Ano A – 28.06.2026

1ª leitura – 2 Reis 4, 8-11.14-16a

Salmo – Salmo 88 (89)

2ª leitura – Romanos 6, 3-4.8-11

Evangelho – Mateus 10, 37-42

Uma fé vivida no limiar da possibilidade

Caríssimos irmãos. Permitam-me partilhar convosco um pouco da reflexão acerca das leituras que acabamos de escutar. O grande tema das leituras deste XIII domingo do tempo comum é o da VIDA. Se a fé é um princípio de Vida, desde já gostaria de lançar algumas perguntas às quais tentarei dar uma breve resposta: em quem acredito? como vivo a minha fé? A fé estimula-me ao caminho de SANTIDADE.

Está provado que todo o ser humano quando submetido ao limite da sua existência encontra forças que racionalmente não consegue explicar. Por exemplo, um pai ou uma mãe quando vêem o seu filho ou filha em perigo de vida arriscam a sua própria vida, não calculando consequências.

O evangelho que acabamos de escutar, Jesus afirma que o seguimento da Sua pessoa – «quem perder a sua vida por minha causa, há de encontrá-la» (Mt 10,39) – é o modo do crente alcançar a VIDA. Neste sentido, podemos concluir que Jesus deseja que cada um de nós adira totalmente à sua pessoa, para entrarmos na dinâmica original da VIDA, um mundo cheio da misericórdia de Deus.

Por outro lado, verificamos que Jesus quer de nós uma fé inconformada – «Quem ama o pai ou a mãe mais do que a Mim, não é digno de Mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a Mim, não é digno de Mim» (Mt 10,37) – que seja capaz de arriscar constantemente por Ele, que faça tudo por alcançar apenas o limite, pois a fé é *risco mortal e possibilidade impensada de vida* (Luciano Manicardi, in viver uma Fé Adulta, p. 53): é um movimento que exige a saída de mim mesmo ao encontro do OUTRO e dos outros.

Só deste modo, a fé em Cristo tornar-se-á alicerce da nossa vida, num caminho sempre cheio de novidade. Uma vida SANTA que se concretiza em gestos e palavras.

Viver a santidade de Deus é aceitar uma proposta, acreditar numa possibilidade que se experimenta na total verdade, porque é DOM de Deus – «E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo. Estas são as palavras que falarás aos filhos de Israel» (Ex 19,6) – e no seu limiar, pela fragilidade humana.

Algum de vós que me escuta pode estar a pensar para consigo mesmo: eu já não tenho forças ou não sou capaz de fazer isto ou aquilo que gostava de fazer para ajudar os outros.

A estes eu respondo: dá uma palavra que edifique o teu irmão, pois uma palavra edificante consegue percorrer a distância maior do universo que fica entre as nossas orelhas e o nosso coração!

Outros podem pensar: eu não tenho o dom da palavra, sou tímido, custa-me expressar os sentimentos.

A estes eu respondo: aproxima-te do teu irmão, dá-lhe a mão, levanta-o da inércia e estarás a dar-lhe Vida!

Contudo, se mesmo assim não te sentires capaz de nada, deixa que o Senhor se aproxime de ti, deixa-te tocar e amar por Ele e verás que a tua vida mudará radicalmente.

Caros irmãos e irmãs, ao modo como Jesus nos ensinou a viver, afirmo que o mais decisivo para cada um de nós, enquanto seguidores de Cristo, não é tanto “a quantidade **de vida** que eu vivo, mas sim a quantidade **da vida** que eu dou aos meus irmãos”.

Este é o caminho da VIDA SANTA, sempre por acontecer na nossa humanidade, mas sempre muito próxima de cada um de nós.